

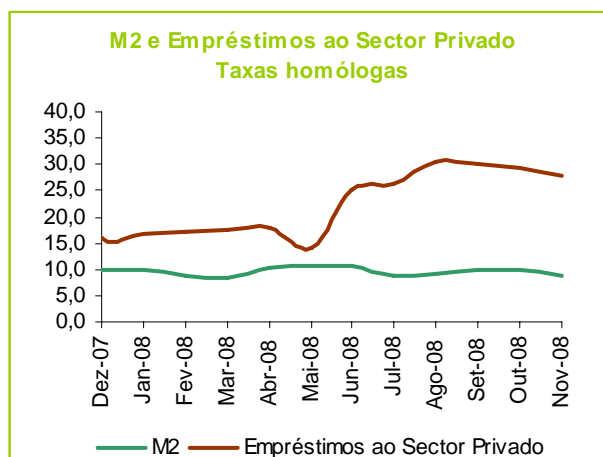
Situação Monetária

Massa Monetária cresce 0,5 % de Outubro a Novembro de 2008

Em Novembro de 2008, a evolução homóloga dos agregados monetários revela algum abrandamento da expansão monetária, espelhando uma menor dinâmica das disponibilidades líquidas sobre o exterior e a contínua desmobilização dos activos externos pelos bancos comerciais. Os efeitos de uma conjuntura internacional pouco favorável e a pressão inflacionista que se vem verificando ao longo do ano, condicionaram de certa forma os desenvolvimentos na esfera monetária.

Taxas Homólogas em percentagem	Dez-07	Set-08	Out-08	Nov-08	Média Nov08-Set08
M2	9,7	10,0	9,9	8,7	9,5
M1	12,5	17,1	12,6	8,1	12,6
Empréstimos ao Sector Privado	16,0	30,0	29,4	27,9	29,1

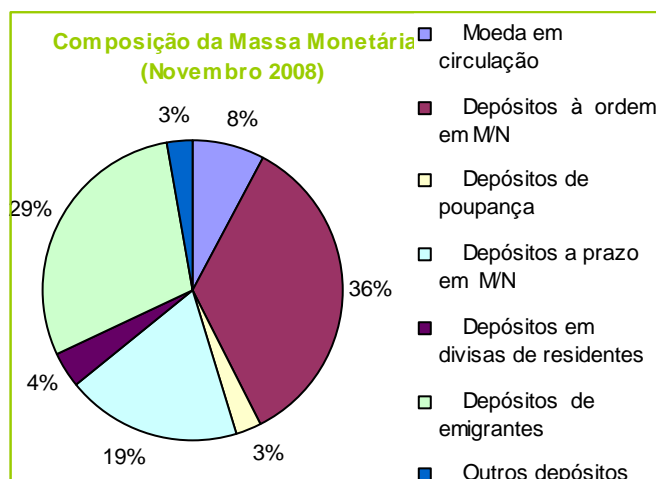
Comunicado A massa monetária cresceu 8,7%, e o crédito à economia 27,6%, reflectindo o crescimento continuado do crédito ao sector privado (27,9%). O comportamento do crédito à Economia, particularmente do crédito ao sector privado reflecte, em certa medida, a tendência descendente registada ao nível da generalidade das taxas efectivas de empréstimos bancários. **Boletim Mensal**



Evolução do Agregado M2

Evolução do M2 traduz comportamento dos passivos quase monetários e do M1

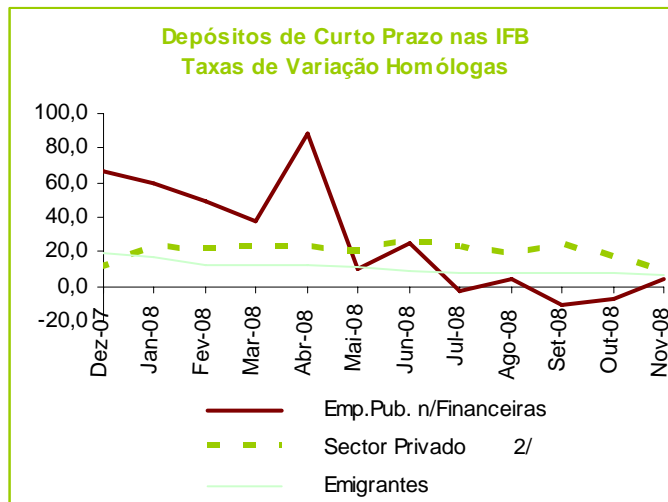
O comportamento do agregado M2, em termos homólogos, reflecte a evolução dos seus componentes, repartidos pelos passivos monetários (M1), moeda em sentido estrito e Passivos quase monetários, o componente menos líquido. Neste período, o contributo do M1 para a expansão monetária, é de 3,5% enquanto que os passivos quase monetários explicam 15% da evolução apresentada pelo M2.



Os depósitos à ordem em moeda nacional que constituem a variável de maior peso na composição da massa monetária (36% em Novembro de 2008), cresceram em termos homólogos 9,5%. A taxa de crescimento mensal dos depósitos à vista apresenta um acréscimo de 3,1%, e de 9,5% relativamente a igual período do ano anterior. A par da circulação monetária, que acusa um aumento de 2,4%, em termos homólogos, explicam o crescimento de 8,1% do M1.

Do total de depósitos a ordem em moeda nacional, cerca de 81,7% foram efectuados pelo sector privado e 13,9% por emigrantes. Os depósitos das Empresas Públicas não Financeiras e das Instituições Financeiras não monetárias, 3% e 1,4% respectivamente, têm um peso consideravelmente menor no total de depósitos efectuados.

Por seu turno, os passivos quase monetários decrescem 0,7% relativamente ao mês anterior, apresentando uma evolução positiva de 9,1% em termos homólogos. No período analisado, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, regista-se uma evolução positiva dos depósitos dos emigrantes (3,5%), a variável com maior significado no valor total do agregado Quase-moeda, dos depósitos a prazo em moeda nacional (21,3%) e dos depósitos de poupança (1,9%), porquanto os depósitos em divisas de residentes apresentaram evolução negativa, diminuindo 3%.

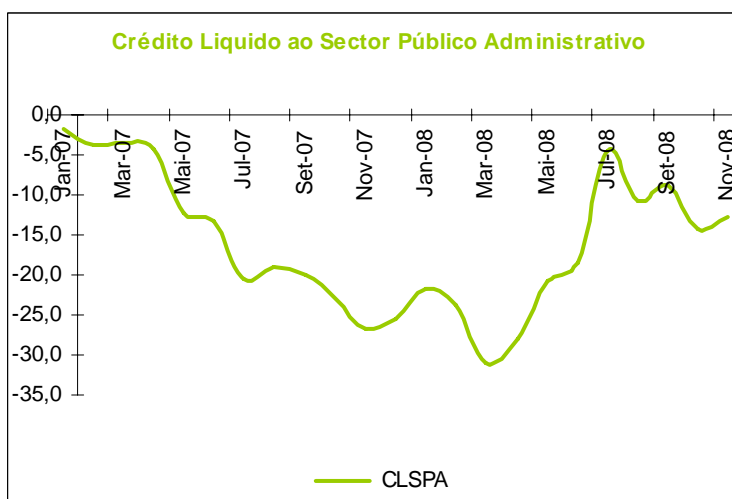


Principais Contrapartidas do M2

Contributo do Crédito à Economia para a evolução do M2 é superior à dos AEL

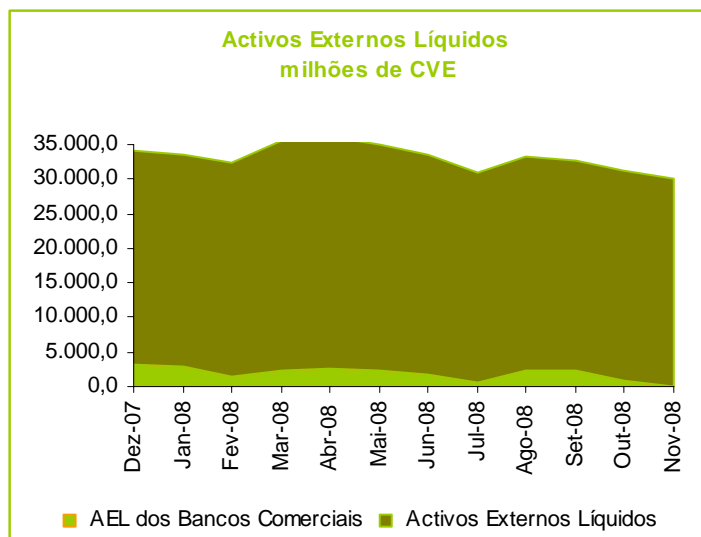
Em termos absolutos a massa monetária totalizou 100.880,2 milhões de escudos, em Novembro de 2008, menos 527,3 milhões de escudos relativamente a Outubro de 2008, resultando num acréscimo mensal de 0,5% (8,7% em termos homólogos)

A análise das principais contrapartidas do crescimento monetário, permite constatar que o crédito Interno Líquido total regista um aumento em termos homólogos de 16,7% reflectindo a conjugação dos efeitos do acréscimo de 27,6% do crédito à economia e do decréscimo do crédito líquido ao sector público administrativo (12,8%). Os depósitos do Governo Central que ao longo do ano tem sustentado a redução do crédito líquido ao sector público Administrativo, registam um decréscimo mensal de 2,9%. A taxa de variação homóloga desta variável é positiva (9,5%) e relativamente a Dezembro de 2007, cresceu cerca de 16,2%.



O contributo do crédito à economia, fortemente impulsionado pela evolução do crédito concedido ao sector privado, foi de 14% para o crescimento da massa monetária, superando o contributo negativo dos Activos Externos Líquidos, 0,9%.

No final de Novembro de 2008, a variação de stocks dos Activos Externos Líquidos do Sistema é negativa, menos 636,5 milhões de escudo de que em Dezembro de 2007, o que representa um decréscimo de 2,8%. No entanto, a variação homóloga é positiva, de 0,7%. A evolução mensal desta variável é negativa (1,4%), traduzindo o decréscimo expressivo dos Activos Externos Líquidos dos bancos comerciais (acima dos 100%), relativamente ao mês anterior, porquanto as Disponibilidades Externas Líquidas do Banco de Cabo Verde crescem 1,3%.



Base Monetária

Base Monetária cresce 0,1% de Outubro a Novembro de 2008

A análise do Balanço do Banco de Cabo Verde, em Novembro de 2008, permite constatar um ligeiro acréscimo mensal na evolução da Base monetária (0,1%). Em termos homólogos, este passivo do banco central cresce (1,4%) em resultado do comportamento dos seus principais determinantes, a emissão monetária e os depósitos de outras sociedades de depósitos no BCV.

Base Monetária

milhões de escudos

	Dez-07	Mar-08	Jun-08	Set-08	Nov-08
A. Base Monetária	23.948,4	24.216,0	24.701,9	24.925,3	24.092,1
B. Componentes da Base Monetária	23.948,4	24.216,0	24.701,9	24.925,3	24.092,1
Emissão Monetária	9.982,8	9.202,7	9.105,1	9.194,4	9.139,6
Notas e moedas em poder do público	8.387,5	7.827,8	7.634,5	7.571,1	7.769,3
Notas e moedas em caixa nos bancos comerciais	1.595,3	1.375,0	1.470,6	1.623,2	1.370,3
Depósitos de Instituições Financeiras	13.965,6	15.013,3	15.596,8	15.730,9	14.952,6
Reserva legal m/n	13.961,9	14.996,4	15.589,0	15.709,2	14.887,8
Reserva legal m/e	3,7	16,9	7,8	21,7	64,7
C. Fontes da Base Monetária	23.948,4	24.216,0	24.701,9	24.925,3	24.092,1
Activos Externos Líquidos	27.569,4	31.058,2	30.194,8	28.392,5	30.043,8
Crédito Líquido ao Governo Central	-607,1	-2.766,4	-1.224,4	-348,5	-1.976,1
Crédito ao Sector Privado	1.046,0	1.029,1	1.027,0	1.019,3	1.028,2
Crédito às Empresas Públicas Não Financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crédito aos Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	440,0
Crédito às Instituições Financeiras não Bancárias	3,3	1,7	0,1	0,1	0,0
Outros Passivos, Líquidos	-4.063,2	-5.106,5	-5.295,5	-4.138,0	-5.443,8

O volume de moeda emitida aumentou 5,3%, enquanto que os depósitos das Instituições Financeiras bancárias no banco central, decresceram 0,8% reflectindo a evolução positiva dos depósitos à ordem em moeda nacional, dos passivos quase monetários e as vendas de moeda estrangeira, pelos bancos comerciais. Os Activos externos Líquidos do Banco de Cabo Verde, constituem a principal fonte de alimentação da Base Monetária e representa cerca e 124,7% do seu valor total, em Outubro de 2008, que ascende a 30.043,8 milhões de escudos. Comparativamente, o peso das restantes potenciais fontes de alimentação da Base monetária, continua sendo irrelevante.